

EDITORIAL: UM PROVISÓRIO DESFECHO

_ANA LUIZA COIRO MORAES

_LUIS MAURO SÁ MARTINO

_FRANCISCO DE ASSIS

2020 foi um ano turbulento, em razão de uma série de acontecimentos pelo mundo, mas primordialmente pela pandemia de Covid-19, que reorganizou a agenda global, alterou cotidianos e gerou inquietações de toda ordem. Um micro-organismo desvelou inúmeras mazelas não corrigidas pelo progresso, pelas conquistas tecnológicas, e sinalizou às sociedades – especialmente às que se consideram/consideravam inatingíveis – sua vulnerabilidade, obrigando-as a encarar seus limites e a buscar possibilidades para guiar seus rumos.

Não é possível prever como será o século XXI após o desfecho do que se iniciou neste ano, para além do óbvio: mudanças devem ser suscitadas em diferentes âmbitos, desde aquelas mais ordinárias, dos nossos trajetos a nossa sociabilidade, até outras mais profundas, quiçá estruturais. “Óbvio” porque a instabilidade gerada pela pandemia nos tem, de fato, obrigado a promover transformações em várias esferas, seja pela necessidade de adequações, seja porque a própria turbulência do período instiga a renovar aspectos que se encontravam num mesmo ponto há considerável tempo. É o que tem ocorrido também nos espaços acadêmicos, minimamente no âmbito de aulas, orientações, bancas, reuniões e eventos que nos conectam pelas mais diversas plataformas digitais.

O gancho das mudanças que despontam nas instituições de ensino e pesquisa serve-nos para situar as alterações que começam a ser feitas em **LÍBERO** a partir desta edição, a última de 2020. No bojo do cenário descrito, encaminhamos um processo de reformulação editorial da revista, que tem início com a retomada, já neste número, da seção **Texto em Contexto** – dedicada a autores de referência na área, eventualmente atuantes no exterior – e que se desdobrará, ao longo de 2021, numa gama de outras mudanças: em sua periodicidade, já que a revista passará a ser quadrimestral; em seu conselho editorial, que será ampliado, com vistas a contemplar a diversidade das regiões brasileiras; e em seu projeto gráfico, a traduzir visualmente o esforço de renovação.

Decididas pela Comissão Editorial, em meio a discussões e busca colegiada pelas soluções mais adequadas, as novidades ambicionam aprimorar o desempenho do periódico, respeitando sua trajetória de mais de duas décadas e com atenção às expectativas atuais da área em que se situa – a Comunicação –, principalmente as do âmbito da pós-graduação. Uma mudança concerne às possibilidades de coautoria, agora não mais

restritas a doutores¹, justamente por entendermos que importantes pesquisas são desenvolvidas a várias mãos, em grupos que reúnem pessoas de variados níveis de formação. Desejamos que **LÍBERO** seja um espaço marcado, cada vez mais, por excelência e pluralidade.

A edição nº 46 é aberta, como antecipamos, com a seção Texto em Contexto, na qual Ana Carolina Damboriarena Escosteguy, em seu ensaio *Estudos culturais feministas: a importância de afirmar uma nomeação*, se aprofunda na tradição britânica dos estudos culturais, para discutir a relação das pioneiras contribuições dessa corrente com as pautas feministas emergentes entre a década de 1970 e o início da de 1990.

Em seguida, a seção Artigos reúne nove textos de temas livres, submetidos em fluxo contínuo. O primeiro deles, *A cultura das tradições seletivas: (in)visibilidade de rainhas e princesas negras do Clube Treze de Maio no jornal A Razão (1960-1980)*, de Giane da Silva Vargas, situa a experiência de mulheres negras de Santa Maria (RS) no ponto de tensão entre o espaço aberto a elas por um clube social negro e a representação de suas conquistas na imprensa local, num período entre os anos 1960 e 1980. O horizonte de fundo da pesquisa apresentada – a questão racial – está estreitamente relacionado com uma das pautas que despontaram com vigor em 2020, especialmente a partir do movimento Black Lives Matter, que teve expressiva atuação nos Estados Unidos, após o assassinato de George Floyd, em 25 de maio, e que ecoou pelo mundo, sendo retomada em vários outros momentos em que situações de racismo exigiram reforço ao grito “vidas negras importam!”. No Brasil, outro assassinato, desta vez o de João Alberto Silveira Freitas, no estacionamento de um supermercado da capital gaúcha, em 21 de novembro, véspera do Dia Nacional da Consciência Negra, também foi mote para protestos em inúmeras cidades do país e vem pautando o debate sobre o racismo estrutural e estruturante da nossa sociabilidade, marcada pelo binômio “casa grande e senzala”. O texto de Vargas lança luzes sobre essas dimensões.

Na sequência, temos um grupo de contribuições fixadas no terreno do jornalismo. *O instante indecísivo na fotografia noticiosa: dilatando as temporalidades do acontecimento visual*, de Greice Schneider, lança provocações ao revisitar o clássico conceito de Cartier-Bresson – o “instante decisivo” – e as noções igualmente clássicas de noticiabilidade, para pensar as possibilidades de registro das situações cotidianas corriqueiras em trabalhos fotojornalísticos. *Códigos editoriais e deontologia do jornalismo público no Brasil*, de Danilo Rothberg e Daniele Ferreira Seridório, oferece análise comparativa dos parâmetros que regem a produção jornalística em duas emissoras televisivas de natureza pública – a *TV Cultura* e a *TV Brasil* –, sinalizando aproximações e diferenças entre ambas e delas em relação a modelos estrangeiros de jornalismo público. Em *Tipos ideais: uma exploração do método weberiano para aplicação nos estudos do jornalismo*, Virginia Pradelina da Silveira Fonseca, Taís Seibt, Ana Paula Lückman, Vivian Augusstin Eichler e Lívia Guilhermano retomam a tradição teórica de Max Weber para propor categorias de análise jornalística, levando em conta rotinas de produção com características industriais e pós-industriais. Por fim, nesse agrupamento, *Nuances de oficialismo e estreitamento no espectro de vozes: uma análise das fontes e dos canais de informação do caso*

¹ As novas normas para publicação estão detalhadas no item “Diretrizes para autores”, no sistema OJS da revista.

Marielle Franco nos jornais Folha de S.Paulo e El País, de Marcos Paulo da Silva e Ana Karla Flores Gimenes, analisa as fontes consultadas por repórteres de dois grandes jornais na cobertura e nos desdobramentos da morte da veradora carioca Marielle Franco, ocorrida em 14 de março de 2018 e até hoje um caso policial sem solução.

Posteriormente, as abordagens encontram interface nas representações midiáticas, no consumo e na publicidade. *O peso e a mídia: a gordofobia a partir das imagens midiáticas*, de Agnes de Sousa Arruda e Jorge Miklos, denuncia a maneira como a mulher gorda é tratada pela mídia e as imposições sociais que o reforço dos estereótipos a ela relacionados lhe impõe. Em *O enorme rádio. A vida cotidiana e a publicidade num conto de John Cheever*, João Luis Anzanello Carrascoza estabelece paralelos entre uma história fictícia e os parâmetros que orientam a publicidade e as dinâmicas do consumo. Já *O consumo no Brasil profundo: a realidade do consumo e as práticas midiáticas de jovens do interior sergipano*, de Vitor Braga, Matheus Pereira Felizola e Jane Aparecida Marques, apresenta resultado de investigação que buscou mapear que tipo de cultura – e a partir de que mediações – consomem jovens de 18 a 24 na microrregião de Propriá, no leste de Sergipe. E no último artigo, *A intangibilidade e a materialidade das experiências de consumo de marca*, Dôuglas Aparecido Ferreira e Ivone de Lourdes Oliveira analisam o desempenho de um projeto de incentivo à leitura criado por uma instituição bancária, relacionando-o ao valor atribuído à marca do banco.

Este número de **LÍBERO** é finalizado com duas resenhas. A primeira, assinada por Danilo Fantinel, discute o legado metodológico do livro *Lire les images de cinéma*, de Laurent Julier e Michel Marie, publicado originalmente em 2007, na França, e que já ganhou segunda edição francesa e uma outra em português. A segunda resenha, elaborada por Vanessa Neme Spirandeo, destaca as contribuições oferecidas por Eugênio Bucci, no livro *Existe democracia sem verdade factual?*, às reflexões acerca de um dos assuntos mais acalorados do momento: o fenômeno da desinformação.

Para encerrar, registramos nosso agradecimento à Monique Sampaio, que respondeu pela monitoria do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero ao longo de 2020, tendo sido responsável por dar apoio à produção editorial de **LÍBERO**, principalmente na condução do trabalho de diagramação; e, igualmente, aos 60 pareceristas – todos eles doutores, atuantes em diversas instituições brasileiras e listados abaixo – que dedicaram seu tempo a avaliar os artigos recebidos para as duas edições deste ano.

Pareceristas das edições de LÍBERO em 2020:

Alciane Baccin (Universidade Federal do Pampa, RS, Brasil)
Alda Cristina Costa (Universidade Federal do Pará, PA, Brasil)
Alexandre Lenzi (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, MS, Brasil)
Alexandre Rocha da Silva (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brasil)
Amanda Jurno (Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil)
Ana Lucia Prado Reis Santos (Universidade Federal do Pará, PA, Brasil)

Ana Taís Martins Portanova Barros (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brasil)
Benjamim Picado (Universidade Federal Fluminense, RJ, Brasil)
Cárlida Emerim (Universidade Federal de Santa Catarina, SC, Brasil)
Carlos d'Andréa (Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil)
Cicília Peruzzo (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Cláudia Nonato (Universidade de São Paulo, SP, Brasil)
Deysi Cioccarri (Faculdade Cásper Líbero, SP, Brasil)
Diogo Bornhausen (Fundação Armando Álvares Penteado, SP, Brasil)
Eliza Bachega Casadei (Escola Superior de Propaganda e Marketing, SP, Brasil)
Fabio Henrique Pereira (Universidade de Brasília, DF, Brasil)
Felipe Moura de Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brasil)
Frederico Tavares (Universidade Federal de Ouro Preto, MG, Brasil)
Graça Caldas (Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil)
Gustavo Fischer (Universidade do Vale do Rio dos Sinos, RS, Brasil)
Isaltina Gomes (Universidade Federal de Pernambuco, PE, Brasil)
Ivan Paganotti (Universidade Metodista de São Paulo, SP, Brasil)
Jacques Mick (Universidade Federal de Santa Catarina, SC, Brasil)
Júlia Lúcia de Oliveira Albano da Silva (Universidade de Santo Amaro, SP, Brasil)
Juliana Doretto (Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP, Brasil)
Karina Woitowicz (Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR, Brasil)
Katarini Miguel (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, MS, Brasil)
Liliane Brignol (Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil)
Luiz Signates (Universidade Federal de Goiás, GO, Brasil)
Magaly Prado (Universidade de São Paulo, SP, Brasil)
Mara Rovida (Universidade de Sorocaba, SP, Brasil)
Marcelo Kischinhevsky (Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Marciel Consani (Universidade de São Paulo, SP, Brasil)
Marcio Telles (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brasil)
Maria Elisabete Antonioli (Escola Superior de Propaganda e Marketing, SP, Brasil)
Michelle Roxo (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, MS, Brasil)
Mônica Caprino (Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação, SP, Brasil)
Nair Prata (Universidade Federal de Ouro Preto, MG, Brasil)
Norval Baitello Junior (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, Brasil)
Priscila Borges (Universidade de Brasília, DF, Brasil)
Rafael Grohmann (Universidade do Vale do Rio dos Sinos, RS, Brasil)
Richard Romancini (Universidade de São Paulo, SP, Brasil)
Rosana Soares (Universidade de São Paulo, SP, Brasil)
Silvio Anaz (FIAM-FAAM – Centro Universitário, SP, Brasil)
Suzana Barbosa (Universidade Federal da Bahia, BA, Brasil)
Thales Lelo (Universidade de São Paulo, SP, Brasil)
Roberto Mancuzo (Universidade do Oeste Paulista, SP, Brasil)

Juliana Leitão (Universidade Federal de Pernambuco, PE, Brasil)
Paulo César Boni (Universidade Estadual de Londrina, PR, Brasil)
Felipe Simão Pontes (Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR, Brasil)
Leonel Aguiar (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Marcos Paulo da Silva (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, MS, Brasil)
Pablo Moreno Viana (Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil)
Gisela Castro (Escola Superior de Propaganda e Marketing, SP, Brasil)
Monica Carniello (Universidade de Taubaté, SP, Brasil)
Maria Berenice Machado (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brasil)
Rafael Bellan (Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)
Rogério Christofolletti (Universidade Federal de Santa Catarina, SC, Brasil)
Marta Maia (Universidade Federal de Ouro Preto, MG, Brasil)
Virginia da Silveira Fonseca (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brasil)